PERCURSOS E VIVÊNCIAS

Santiago de Compostela

Era dia seis de Março. Viemos mais cedo para a Quinta do Amparo, aguardar o autocarro que nos levaria numa longa viagem. Escolhemos os nossos lugares e partimos em direcção à Marinha Grande recolher os alunos que nos acompanhariam nesta aventura.

Cumprindo o trajecto, parámos em Viana do Castelo para almoçar, junto à Confraria de Santa Luzia. Tirámos fotografias e ainda subimos ao Zimbório, para nos deslumbrarmos com a soberba vista que nos rodeava, apesar do nevoeiro.

Depois, só fizemos uma na Ilha de *La Toja* para lancharmos. Carregadas as baterias, já só parámos no Aldeamento Turístico *Monte do Gozo*. Tomámos banho, jantámos e dirigimo-nos a uma sala espaçosa, onde ao som de músicas, dançámos e nos divertimos imenso. Foi, sem dúvida, uma noite divertida. No dia seguinte, custou levantar, mas estávamos ansiosas para conhecer o que viria a seguir.

Já na cidade de Santiago de Compostela, visitámos a catedral, vimos todo aquele maravilhoso espectáculo e antes de regressarmos ao Aldeamento para almoçar, ainda tivemos tempo para dar uma volta pela cidade e comprar algumas lembranças.

De regresso a Leiria, já só parámos em Ovar para jantar, e depois na Marinha Grande para deixar os alunos que tinham ido connosco, e que, como nós, também apreciaram bastante a visita.

Foi sem dúvida uma experiência espectacular que, à primeira oportunidade, seria óptimo repetir, porque são mesmo dois dias diferentes em que aprendemos e conhecermos muita coisa.

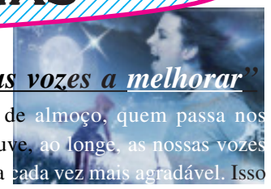
Foi uma viagem incrível e inesquecível!

Joana Santos e Luísa Prata - 10º ano

Agenda

23 de Abril - Peça de Teatro *Os Maias* - IPJ de Leiria
24 de Abril - Aldeia SOS e Museu da Música - Cascais
6 de Maio - Teatro: *Felizmente há Luar* - Lisboa
12 de Maio - Representação: *Mãe, sou actriz!* - Leiria
27 de Maio - Visita à Assembleia da República
16 de Junho - Exame nacional de Português (12.º ano)

"Já se ouvem as nossas vozes a melhorar"



Nos intervalos da hora de almoço, quem passa nos corredores da sala de música, ouve, ao longe, as nossas vozes que "lutam" para ecoar de forma cada vez mais agradável. Isso tem sido possível graças ao nosso professor de música, Dr. José António, que nos faz subir e descer de tom, conforme o ritmo da música.

Quem passa pelos corredores, já não resiste e dá sempre um passo atrás para ver de onde vem aquela melodia que, aos poucos, vai melhorando a afinação. O *Ba da Ba* foi a primeira música que apreendemos e com grande entusiasmo a acolhemos no nosso coração. O tempo que nos é oferecido é pouco, mas, com a nossa dedicação, esta actividade dará frutos que serão saboreados, provavelmente, na festa de final do ano. A seguir à aula é com grande alegria que saímos a cantar pelos corredores. As vozes libertam uma mistura de júbilo com uma essência de dedicação e força de vontade de fazer melhor.

Um grande obrigada por nos terem oferecido mais uma actividade que, sem dúvida, marcará a diferença no nosso futuro.

Neuza Henriques - 11º ano

Histórias que a minha mãe me contava...

Na minha infância, a minha mãe contava-me muitos contos, que eu adorava ouvir.

Todas as noites, depois do jantar, íamos para a varanda da casa e ela começava a contar... Até as outras crianças vizinhas, mais ou menos da minha idade, vinham a nossa casa para ouvir.

A minha mãe aproveitava para nos transmitir lições de moral. Na altura, eu não tinha capacidade para descobrir os "truques" que ela usava para me educar para o futuro, para me ensinar a ser mulher como ela desejava.

Como via que eu levava muito a sério aqueles seus contos, aproveitou este meio para complementar a minha educação e a das minhas irmãs.

Segundo ela, esses contos já a avó dela lhos contara quando ela era pequena. Dos muitos que lhe ouvi, ainda recordo alguns que me marcaram muito e dos quais consegui tirar a lição de: "não pagar o mal com o mal".

Um deles falava de uma menina que se chamava Andreza, a quem tinha falecido a mãe quando ela nasceu. Foi educada pela madrasta que a tratava pior que a um escravo, mas, mesmo assim ela não se revoltou.

Outro dos contos falava de três irmãos gémeos que eram pobres e que viviam com uma avó muito velha, porque a mãe estava "sepultada viva" num palácio real. Esta, mais tarde, veio a ser libertada por causa da inteligência que estes três meninos mostraram na presença do guarda real. Este foi contar ao rei as respostas inteligentes que eles deram durante uma conversa, conseguindo assim que a sua mãe fosse libertada.

Em África é costume os mais velhos darem lições de moral aos mais novos, a partir dos contos.

Penso que é uma boa estratégia para desenvolver a inteligência, educar para a maturidade e formar a personalidade. Era bom que também hoje, neste tempo de crise de valores, os pais tivessem um pouco de tempo para escutar e estar com os filhos, conversando e contando histórias das suas vidas ou testemunhos de outras pessoas que tiveram êxitos e que poderão ser exemplos a seguir.

Milena Almeida -11º ano

ESTÁGIOS 2008/09

NOME	LOCAL
Ana Filipa Neves	Os Malmequeres – **Marrazes**
Ana Patrícia Gaspar	Associação Bem-Estar – **Parceiros**
Carolina Gomes	A Rampa – **Leiria**
Céline Francisco	CERCILEI – **Pinheiros**
Daniela Vieira	C. P. Assistência – **Reguengo Fetal**
Diana Ferreira	Centro Social Baptista – **Leiria**
Eva Carreira	A Casa – **Azóia**
Joana Carmo	Chicoração – **Leiria**
Mariline Oliveira	O Ninho – **Leiria**
Marisa Santos	Jardim do Fraldinhas – **Leiria**
Marta Pereira	Santa Casa Misericórdia – **Batalha**
Patrícia Jorge	Centro Social Paroquial – **Pousos**
Rebeca Figueiredo	Lar Emanuel – **Leiria**
Tatiana Mendes	Balão Mágico – **Leiria**

Um pequeno instante, uma grande lição…

No passado dia 12 de Março, a turma do 12º ano visitou a Instituição "Os Malmequeres". É um CAO (Centro de Actividades Ocupacionais), sendo também uma IPSS, que acolhe jovens portadores de deficiência mental. Tem como principais actividades a Ludoteca Itinerante e a construção de brinquedos, jogos e material didáctico em madeira . Esta Instituição situa-se nos Pinheiros, freguesia de Marrazes.

A visita foi realizada com o intuito de proporcionar momentos divertidos e de conhecer o tipo de trabalho desenvolvido. Houve a oportunidade de falar um pouco com eles, pois foram os utentes que nos explicaram o que fazem, criando-se, assim, uma interacção entre ambas as partes. Seguidamente, houve uma "sessão" para esclarecer dúvidas e relatar algumas curiosidades.

Tudo ficou mais claro com a ajuda da Directora d'*Os Malmequeres*. Não foi apenas um momento especial, mas uma grande lição.

Ana Neves e Diana – 12º ano

Intercâmbio: "Chicoração" e Lar Emanuel

No passado dia 27 de Fevereiro, Joana e Rebeca, estagiárias do 12º ano da Escola de Formação Social de Leiria, propuseram uma actividade lúdica no Lar Emanuel cuja finalidade era promover a interacção entre duas valências diferentes, crianças e idosos.

Com a ajuda da sua Monitora, Teresa, a estagiária Joana encenou uma peça de teatro, que teve como título "O macaco de rabo cortado", para que as crianças do "Chicoração" pudessem ir representá-la ao "Lar Emanuel".

Terminada a representação, as estagiárias propuseram a realização de alguns jogos interactivos, para que houvesse uma maior aproximação entre idosos e crianças.

Esta actividade foi bastante gratificante para todos, uma vez que houve um saudável convívio.

Por considerarmos esta interacção bastante positiva, decidimos desenvolver um outro tipo de actividades, mas desta vez será o Lar Emanuel a deslocar-se ao "Colégio Chicoração", no dia 17 de Abril. Entre as actividades previstas estão os jogos tradicionais e um pequeno lanche.

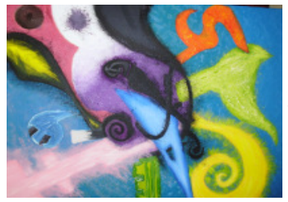
Joana Carmo e Rebeca Fidalgo - 12º ano

ARTES

Atelier de pintura

Tal como no período anterior, continuámos o nosso trabalho no Clube de Pintura, desta vez pintando com tinta a óleo. Ao longo deste tempo conseguimos desenvolver e melhorar a nossa técnica, pois já não temos receio de pegar num pincel e deixar-nos levar pela nossa criatividade.

Contagiaram-nos e não quisemos outra coisa!!! Hoje temos mais de 15 quadros pintados, isto revela o nosso empenho. Foi uma boa iniciativa, um projecto motivador da escola, que não só nos permite adquirir mais conhecimentos como também nos incentiva a fazer coisas diferentes e originais.



Todas estão a "dar" o seu melhor e estamos certas de que este entusiasmo não desaparecerá.

Patrícia Costa 11.º ano

TEATRO

De 2 a 13 de Março a nossa escola recebeu a exposição:
" O que é o teatro? "

" Procurou encontrar-se um modo rigoroso de falar de uma arte que se caracteriza pela confluência de diversas linguagens, pela efemeridade das suas práticas e pela repercussão social e cultural que possui.

As principais dificuldades encontradas foram obviamente as que se prendiam com a massa de informação relevante a gerir. Dois mil e quinhentos anos de teatro não cabem em duas dezenas de painéis e qualquer selecção implica dar relevo ou ocultar aspectos sempre importantes: o fazer da história. Na verdade, não existe uma história do teatro, existem histórias do teatro, consoante as perspectivas pelas quais abordamos essa forma de expressão artística da Humanidade.

Optei então por construir um discurso, composto de palavras e imagens, através das respostas às perguntas que dão nome à exposição: O que é o teatro?

Do significado original da palavra ate à memorabilia que também constitui o teatro evanescente, é possível ficar a saber o que ele é descobrindo quem o faz e porquê, onde é feito, quem o vê, quem cria condições para que exista, como é feito, de que modo se relaciona com outras artes, que lugares ocupa na vida de uma sociedade. Cada painel apresenta-se, portanto, como uma unidade informativa autónoma, ainda que, por vezes, seguidora da ordem cronológica.

Percorri centenas de imagens e procurei que elas falassem em plano de igualdade com o texto. Em alguns momentos bastando segui-las para perceber o que vai mudando na arte, mas também de que modo cada contexto cultural em cada momento viu e fixou a imagem do teatro que existiu ou que sonhou.

O maior voto que fazem todos os que participaram na árdua e excitante tarefa de preparar esta exposição é de que ela seja fonte de descoberta, de surpresa e de estímulo para ir ao teatro. "

Maria João Brilhante - Centro de Estudos de Teatro

Efemérides

Dia de São Valentim

As comemorações de 14 de Fevereiro, dia de S. Valentim, como dia dos namorados, têm várias explicações possíveis, uma delas é a da tradição cristã.

A Igreja Católica reconhece três santos com o nome Valentim, mas o santo dos namorados parece ter vivido no século III da nossa era, em Roma, tendo morrido como mártir em 270. Em 496, o papa Gelásio reservou o dia 14 de Fevereiro ao culto de S. Valentim.

Valentim era um sacerdote cristão contemporâneo do imperador Cláudio II. Cláudio queria constituir um exército romano grande e forte. Não conseguindo levar muitos romanos a alistarem-se, acreditou que tal sucedia porque os homens não se dispunham a abandonar as suas mulheres e famílias para partirem para a guerra. E a solução que encontrou foi proibir os casamentos dos jovens! Valentim ter-se-á revoltado contra a ordem imperial e, ajudado por S. Mário, terá casado muitos pares em segredo. Quando foi descoberto, foi preso, torturado e decapitado a 14 de Fevereiro.

A lenda tem ainda algumas variantes que acrescentam pormenores a esta história. Segundo uma delas, enquanto estava na prisão Valentim era visitado pela filha do seu guarda, com quem mantinha longas conversas e de quem se tornou amigo. No dia da sua morte, ter-lhe-á deixado um bilhete dizendo «Do teu Valentim».

Com os tempos, o dia 14 de Fevereiro ficou marcado como a data de troca de mensagens amorosas entre namorados, sobretudo em Inglaterra e em França. Actualmente, o dia de S. Valentim é comemorado em cada vez mais países do mundo como um pretexto para os casais de namorados trocarem presentes.

Ana Patrícia Gaspar -12º ano

O que é o Dia do Pai?

O Dia do Pai tem origem na antiga Babilónia, há mais de 4 mil anos. Um jovem chamado Elmesu moldou em argila o primeiro cartão. Desejava sorte, saúde e longa vida a seu pai. Este dia celebra-se a 19 de Março, por ser o dia de S. José, o pai de Jesus. Assim faz-se uma homenagem especial a todos os pais do mundo. Noutros países como: África do Sul, França, Japão e Macau é comemorado no 3° domingo de Junho.

Pais, aqui ficam algumas mensagens para vós:

- *Pai, não preciso de te dizer que és o melhor pai do mundo porque sei que tu sabes disso! Basta dizer que és o meu ídolo. Dedicas-te aos teus filhos e agradeço-te por isso. Não te dou nem um, nem dois beijinhos, mas mil beijinhos (apesar de não ser muito para «pagar» tudo o que tens feito por nós!).* Ana Costa

- *Pai, sei que nós às vezes nos zangamos, mas não é por isso que deixo de te adorar. Sei que tenho um feitio um pouco difícil. Estás sempre no meu coração. Ainda bem que tenho um pai como tu. Sei que ninguém faria por mim o que tu já fizeste. Adoro-te beijinhos.* Mariana Silva

- *Pai, não costumamos passar muito tempo juntos e o tempo que estamos juntos também não convivemos muito, mas estás guardado no meu coração.* Sofia Ferreira

- *Pai, sempre foste a minha força, o meu orgulho, o meu herói. Um pouco da tua força, da tua calma, do teu sorriso para mim já era muito. Todas as vezes que passei por momentos difíceis, agarrei-me ao teu simples olhar para conseguir ultrapassá-los. Apesar de ter crescido e de ter cometido alguns erros, sempre me apoiaste o máximo possível.*

Obrigada por tudo o que me ensinaste a ser!

Mara Marques

O **Dia internacional da Mulher** é celebrado a 8 de Março, porque é um dia comemorativo da celebração dos feitos económicos, políticos e sociais alcançados pela mulher.

A ideia deste dia surgiu na viragem para o século XX, coincidindo com um rápido processo de industrialização e de expansão económica que levou a grandes protestos contra as condições de trabalho. As mulheres empregadas na indústria têxtil foram as protagonistas de um desses protestos em 8 de Março de 1857, em Nova Iorque. Protestavam contra as más condições de trabalho e reduzidos salários. Mas, muitos outros protestos se seguiram, onde as mulheres voltavam a exigir a redução de horário, melhores salários e o direito ao voto.

Assim, após uma declaração do Partido Socialista da América, o Dia Internacional da Mulher ficou estabelecido e é, actualmente, comemorado por muitas mulheres, pelo mundo inteiro. *Ana Patrícia Gaspar - 12º ano*

REFLEXÕES LITÚRGICAS

Celebrar a PÁSCOA: um tempo para abrir os olhos à VERDADE

Tudo começou "naquele dia depois do Sábado" (*Mc* 16,2): a cruz, que para alguns era loucura e para outros escândalo, transformou-se em Ressurreição, deixando vazio o sepulcro onde pretenderam pôr fim às pretensões de um Deus encarnado.

Um sepulcro vazio, visitado primeiro por mulheres e a seguir por Pedro e João, torna-se testemunho de vida, porque ali deixou de haver qualquer vestígio de morte.

Celebrar a Páscoa não é simplesmente recordar o evento histórico; é afirmar com vigor a verdade daquela ressurreição que, para o crente, abre à esperança: o mesmo acontecerá também com cada um de nós. Jesus é apenas o primeiro dos ressuscitados de entre os mortos, aquele que deu poder à vida para que mais ninguém pudesse cair na trágica eventualidade da morte eterna. Esta certeza acompanha os fiéis de todos os tempos e de hoje, pois, como diz S.Paulo: "Se Cristo não ressuscitou seria vã a nossa fé" (*1Cor* 15,14) e vã seria toda a nossa tentativa de compreender o absurdo da cruz.

A festa da Páscoa torna-se então ocasião de passagem do estado de ódio ao estado de amor, é o tempo em que deixamos vir ao de cima os nossos bons sentimentos submergindo a tentação de nos podermos salvar a nós mesmos. Não podemos! Foi Cristo que nos libertou! Foi ele que nos salvou e nos fez erguer do pó e que, agora, nos convida a captar a alegria da vida nova. A fé leva-nos a constatar, dia após dia, que "aquele Jesus que todos julgavam morto" está vivo no meio de nós, nos nossos sentimentos, no amor, e na capacidade de nos dirigirmos a Deus chamando-lhe: "Pai"!

Nesta Páscoa, alegremo-nos e cantemos; deixemos que os nossos olhos vão para além das aparências e penetrem na insondável riqueza do projecto de Deus. Voltemo-nos para aquelas emoções que nos puxam para o alto e que tão facilmente banalizamos ou desvalorizamos quando mergulhamos na lógica de um mundo que só nos pode oferecer a caducidade dos eventos e das coisas. Cristo ressuscitou verdadeiramente! A nossa fé e a nossa esperança não são vãs. A vida tem um sentido: quem acredita n'Ele tem a vida eterna!

Pe. Adelino Guarda

CONSTRUTORES DA PAZ

Como este mês é de paz, é bom lembrar que todos somos convidados a ser construtores da Paz e a levá-la a todos os Homens. É por isso que devemos pedir ao Senhor que nos faça "instrumento" da sua paz:

Onde houver ódio, ofensa, discórdia, desespero, tristeza, erro, trevas e dúvidas saibamos levar a Paz!

É bom ser mensageira de Paz, porque há muitos dos nossos irmãos que precisam dela, para puderem viver na esperança, alegria, união, amor, verdade e perdão. Quem vive nas trevas ou na dúvida nunca vai chegar a descobrir a esperança ou a verdade.

Cada um de vós é convidado a ser construtor da Paz!...

Arcádia 11º ano

A **QUARESMA** de hoje é bem diferente da de antigamente. É uma palavra simbólica da religião cristã que tem as suas origens antes do nascimento de Jesus; o povo de Israel atravessou o deserto durante quarenta anos. No Novo Testamento, Jesus passou quarenta dias no deserto a rezar. É o tempo de preparação para a grande festa do ano: Páscoa, a Ressurreição de Jesus Cristo. A Quaresma é um tempo forte de oração, tempo de conversão, e ainda mais, tempo de arrependimento das nossas faltas.

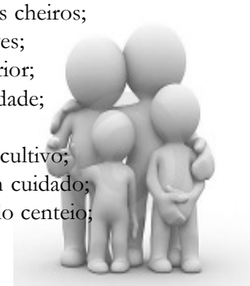
Ela começa na quarta-feira de cinzas com uma cerimónia religiosa onde o Sr. Padre faz uma cruz simbólica na cabeça de cada fiel e diz: "Tu és pó e em pó te hás-de tornar!", lembrando assim a necessidade de penitência e oração.

Este tempo termina com a Ressurreição de Jesus Cristo.

Amélia Capoco - 11.º ano

Família

Família é um jardim com vários cheiros;
É uma variedade de cores suaves;
Que transmite uma alegria interior;
É um encanto de viver em unidade;



Família é como um campo de cultivo;
Que começa a crescer com um cuidado;
É onde se contempla a altura do centeio;
Com um grande entusiasmo;

Família é um espaço de humildade;
E também é um centro da união;
É um lugar onde se bebe o amor e a paz;
É um canto onde se vive a felicidade.

Salomé Pinto-11.º ano

Parar um pouco!... Porque não sentir?!..

Os valores na nossa sociedade estão cada vez mais "escondidos" no ser humano. Eles existem, mas com a rotina da vida, esquecemo-nos que cada um de nós tem qualidades profundas que necessitam de ser desenvolvidas, se queremos sentir-nos bem connosco e com os outros. Desprezamos a força do coração para darmos ouvidos à crítica ou a temas que nos confortam no momento, mas que mais tarde reconhecemos como palavras que voam e não voltam.

Muitas vezes sinto que "somos obrigados" a ser como os outros são, em vez de sermos quem realmente somos! A influência exterior é mais forte e nós deixamo-nos envolver pela "força da onda"!...

Acredito, porém, que se pararmos um pouco e ouvirmos o nosso coração, a nossa vida vai tornar-se mais bela, pois encontraremos os nossos desejos profundos, aqueles que são realmente verdadeiros, que nos ajudarão a mudar a nosso "eu" e a sermos felizes.

Neuza Henriques – 11.º ano

Actividades

Os Filhos do Esfolador

No passado dia 5 de Fevereiro, algumas alunas e professores foram ao Teatro José Lúcio da Silva ver a peça "Os filhos do Esfolador", baseada em "O Cego de Landim", de Camilo Castelo Branco, cuja encenação era da responsabilidade de Joaquim Nicolau.

A acção desenrolava-se, na maior parte do tempo, no centro do palco onde estava um microfone suspenso a partir do tecto. O esfolador morre e deixa os seus dois filhos, a Ana das Neves e António José Pinto Monteiro. Este último vive à custa do dinheiro alheio, é um ladrão de primeira classe, mas o que o salva é a sua família, a sua querida irmã que é uma "doce" pessoa.

Os artistas desdobram-se, ou seja, cada um interpreta mais do que uma personagem.

António Pinto Monteiro parte para o Brasil, cego e pobre, para ver se consegue arranjar dinheiro. Anos mais tarde chega a Portugal, já rico graças às suas burlas. Casa com Catarina, mas esta foge com um galego e leva-lhe a fortuna, deixando-o outra vez falido. Ele não espera muito tempo e planeia outro golpe. Casa-se com uma velha viúva rica, e vive à sua custa, com a sua irmã.

António José Pinto Monteiro morre no final e, apesar dos seus golpes "sujos" e das suas burlas, é considerado um santo.

Ao longo da peça ouviram-se excertos de música tipicamente portuguesa, viram-se danças e comida regional.

Gostei bastante, o início foi um pouco confuso, mas o restante espectáculo foi muito bonito.

Rimo-nos muito, e considero que o encenador Joaquim Nicolau está de parabéns.

Inês Ferreira - 11ºano

Direitos Humanos

No âmbito da disciplina de Direito Social, dia 2 de Fevereiro, participámos numa palestra sobre os Direitos Humanos, proferida pela Dr.ª. Filomena Carvalho.

No início, a oradora fez uma camisola em papel, simbolizando a camisola dos Direitos Humanos, convidando-nos a vesti-la.

Os Direitos Humanos são as liberdades básicas de todos os seres humanos, englobando também a liberdade de pensamento e de expressão, e a igualdade perante a lei, tal como mostra o Artigo 1°: *"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."*

O momento mais importante, na história dos Direitos do Homem, ocorreu durante o período compreendido entre 1945-1948, pois foi nessa altura que os Estados tomaram consciência das tragédias e atrocidades vividas durante a 2° Guerra Mundial, e criaram a Organização das Nações Unidas com o fim de estabelecer e manter a paz no mundo. Assim, a 10 de Dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Durante a escravatura, os escravos nem sequer tinham o direito a estar calados. Em 1869, em Portugal proclamou-se a abolição da escravatura.

A Assembleia da República de Portugal, reconhecendo a importância da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovou, em 1998, uma Resolução na qual instituiu o dia 10 de Dezembro como o Dia Nacional dos Direitos Humanos.

No final, a Dr.ª. Filomena deu a cada aluna e também aos professores presentes, a Declaração Universal dos Direitos do Homem. Foi uma palestra bastante interessante, pois a Dr.ª. Filomena tinha uma maneira de falar muito explícita, mas, ao mesmo tempo carinhosa.

Joana Barreira - 11.º ano

Prevenção das dependências

No dia 18 de Fevereiro, assistimos a uma Conferência no Auditório da Escola Superior de Saúde Leiria, promovida pelo semanário "*Região de Leiria*", sobre o tema "Prevenção das dependências: Infância e Juventude".

Os oradores desta conferência eram de diferentes áreas: Carlos Ramalheira (Delegado da Região Centro do Instituto de Droga e da Toxicodependência); Catarina Durão (Socióloga e Directora do Centro Respostas Integradas de Viseu); Adelino Antunes (Técnico de Reinserção Social) e Eduardo Sá (Psicólogo clínico e psicanalista). O moderardor do painel foi o Dr. Borrego Pires, médico na nossa cidade.

As intervenções foram interessantes, embora apresentadas sob diferentes perspectivas. Os jovens estudantes que assistiram a esta palestra foram alertados para os perigos que os espreitam.

O tema da prevenção é muito complexo. Segundo o Dr. Carlos Ramalheira, existem três tipos de prevenção: primária (universal), secundária (indicada) e terciária (tratamento e selectiva). São estas as várias prevenções que existem numa multiplicidade de contextos de Prevenção: familiar, escolar, laboral, territorial e comunitário, daí a grande variedade de sentidos e a singularidade de cada caso, subjacentes a esta temática.

Segundo a socióloga, "o problema não é o que existe, mas sim o uso que lhe damos". A sociedade reproduz-se através de processos de imitação, daí a existência de subculturas com características nocivas para uma vida mais saudável que assumem estilos e "vícios" distintos. A melhor prevenção deverá ser "comandada" pelos adultos, pois tudo o que "as crianças vêem, as crianças fazem".

Na perspectiva de Eduardo Sá, as dependências são justificáveis pelo facto de a sociedade de hoje ser extremamente complexa e "stressante", levando a que certos sujeitos procurem um refúgio nos vícios.

Considerámos esta conferência muito elucidativa e oportuna, pois proporcionou-nos a possibilidade de reflectir, de forma mais consciente, sobre este tema.

Céline Francisco e Mariline Oliveira - 12ºano

CARNAVAL

A origem do Carnaval é ainda um assunto controverso. Alguns estudiosos defendem que esta celebração surgiu na Grécia entre os anos 605 e 527 a.C. com cultos a deuses da agricultura, cuja finalidade era espantar os demónios das colheitas. Outros defendem que pode ter tido origem no Egipto, como homenagem à Deusa Isis e ao Touro Apis ou até na celebração do regresso da Primavera.

Constata-se, assim, que as festas do Carnaval se encontram associadas a fenómenos astronómicos e ciclos naturais. Celebram-se através de divertimentos públicos, bailes de máscaras e manifestações folclóricas, nos dias que antecedem o início da Quaresma, ou seja, até à Terça-feira Gorda.

Há Carnavais muito famosos pelo mundo fora, tais como os de Paris, Veneza ou Brasil. Embora esteja mais centrado no disfarce, na música, na dança e nos gestos, o Carnaval apresenta características distintas nas cidades em que se popularizou. Em Portugal, são característicos os de Loulé, Ovar, Torres Vedras e, até, Nazaré.

Joana Carmo- 12º ano

Carnaval é tempo de folia. É alegria e diversão. É mascarar e festejar!

Fevereiro é um mês muito esperado para quem gosta desta festa.

Um dos festejos mais famosos é o Carnaval brasileiro onde podemos assistir a desfiles dos grandes corsos de escolas de samba, onde sambistas, tocadores de pandeiro e cantores mostram o que valem, aos júris, para depois se eleger a melhor escola. Plumas e brilhantes são os grandes símbolos!

Em Portugal, realizam-se desfiles típicos de várias terras e também luso-brasileiros. Durante o ano, os grupos carnavalescos organizam várias festas, actuações e jantares para angariar fundos destinados à confecção de fatos e de carros alegóricos. Quando chega o dia, estes são exibidos por todo o país!

Porém, nesta época, muita gente acaba por estragar a magia carnavalesca, não sabendo aproveitar a altura para se divertir de uma forma sadia.

Marlene Silva - 11º ano

Na nossa Escola também se festejou o CARNAVAL. No dia 19 de Fevereiro, estiveram connosco duas instituições onde temos alunas a estagiar: "A Casa" e "Os Malmequeres". Foi um grande convívio entre todos os intervenientes. Basta observar as fotos para comprovar essa alegria e partilha.

CULINÁRIA

Bacalhau de Regalar

Faz-se um bom refogado com azeite e cebola. Quando está a ficar loirinha junta-se alhos, salsa, uma folha de louro, pedaços de tomate e algum colorau e pimenta.

Deixa-se apurar bem, retira-se o louro e a salsa, e deita-se o bacalhau previamente demolhado, aberto em pequenas lascas, apura-se ainda mais um pouco. Com margarina unta-se um prato de ir ao forno no qual se deita o bacalhau, o molho, azeitonas sem caroço e ovos cozidos, cortados às rodelas. Cobre-se com puré de batata e doira-se com uma gema de ovo. Polvilha-se, em seguida, com pão ralado e vai ao forno a alourar.

Acompanha-se com salada mista.

Receitas da Escola

Bolo de Amêndoa Fingida

200 g de açúcar
200 g de farinha
1 vagem de baunilha
1 colher de sopa de manteiga
3 ovos
1 colher de chá de fermento

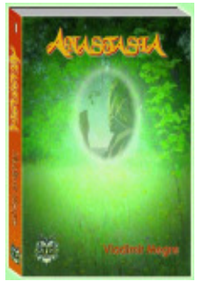
Bater as gemas com o açúcar e depois juntar a manteiga. Bate-se novamente, junta-se as claras batidas em castelo a seguir a farinha misturada com o fermento e volta-se a bater novamente.
Põe-se numa forma untada e vai ao forno a cozer.
CALDA: É feita com 2 chávenas e meia das de chá de água e igual porção de açúcar e vai ao lume com a baunilha.
O bolo é conservado na forma, espeta-se com um garfo e deita-se a calda por cima e deixa-se estar na forma durante uma hora.

Nota: As receitas foram gentilmente cedidas pela **Menina Mariana**, responsável pela confecção das nossas deliciosas ementas.

Proposta de leitura

Este livro é baseado numa história **verídica**, intrigante e inovadora que está a inspirar milhões de pessoas a mudar de atitude e a agir, perante a nossa situação global.

Para continuarmos a evoluir como espécie, sem passar pelo processo de esgotar os nossos recursos, precisamos de ter a consciência de quem somos e do que realmente somos capazes de concretizar.



Porquê continuarmos com a teimosia de apenas seguir pelo caminho da evolução tecnológica que nos poderá conduzir para um beco sem saída?

Ao ler este livro, as pessoas sentem uma força nova, um optimismo redobrado e uma esperança renovada. Nele, procura-se mostrar a chave da "gaiola" que é o nosso inconsciente, e a possibilidade que nos é dada, a cada um, de nos libertarmos de um inconsciente colectivo que, mentalmente, nos manipula.

Esta obra é o primeiro volume de uma série onde se descobre o elo que faltava entre a ciência e a espiritualidade, mostrando que cada ser humano é mais valioso do que julga.

Isto é o começo de uma nova era de optimismo e convivência saudável com o nosso lindo planeta.

Joana Barreira – 11.º ano

Outras leituras são propostas pelas alunas do 10.º ano, cujos resumos se encontram num expositor do átrio central da Escola.

Recordando...

No dia 26 de Fevereiro de 2009, o Sr. ***Cónego Aurélio Galamba de Oliveira,*** *irmão do Fundador da nossa Escola, e que se encontra neste momento na Casa Diocesana do Clero em Fátima, festejou* ***91 anos*** *de idade. A efeméride foi assinalada com a presença da Menina Mariana e do Sr. Director Pedagógico, os quais desejaram, em nome da Escola, muitas felicidades e votos de muita saúde na graça de Deus.*
PARABÉNS, Senhor Doutor Aurélio!

Faleceu, no dia 16 de Fevereiro de 2009, o Sr. **Cónego Carlos da Silva.** Foi um grande amigo da nossa Escola, membro da AEC (Associação de Educação e Cultura - entidade proprietária) e professor de Música e Canto, nesta Escola, durante muitos anos.

Agradecemos a Deus a sua vida de doação, de exemplo e de entrega em todas as actividades que abraçou.
Na foto abaixo, vêmo-lo a dirigir o grupo de alunas, durante a Eucaristia comemorativa das Bodas de Prata da Escola de Formação Social de Leiria.

Paz à sua alma. *Margarida Rafael*

ESCOLA DE FORMAÇÃO SOCIAL
Quinta do Amparo - Marrazes
2415-525 **LEIRIA** Tel./Fax: 244855010
Telemóvel: 914313131
efsocial-leiria@mail.telepac.pt
www.efsocialdeleiria.no.sapo.pt

OLHAR(ES)

Ano V - n.º 13 - Março de 2009 - Preço: **0,50 olhares**

EDITORIAL

O novo ângulo de visão

Uma nova etapa chegou ao fim! Em termos escolares, trimestralmente, fazemos o balanço do trabalho realizado para verificarmos se cumprimos ou não os nossos objectivos. Chegou, pois, o momento de fazermos uma pausa e colocarmos o nosso pensamento no que de positivo conseguimos alcançar. Lanço um desafio: olhar em redor!

Muitas coisas nos despertam a atenção, mas nem sempre nos deixamos cativar pela beleza dessas mesmas coisas. Basta olhar, nestas últimas semanas, o esplendor da Primavera com toda a pujança colorida das flores que nos convidam a apreciar a deslumbrante formosura da Natureza, fazendo-nos recordar que entrámos na grande estação da Vida e caminhamos, a passos largos, para um final de ano que se vislumbra no horizonte num abrir e fechar de olhos.

Porém, não é apenas o desabrochar das plantas e das árvores que deve merecer a nossa atenção. Devemos, também, colocar na nossa retina as **pessoas** que, todos os dias, se cruzam connosco: na rua, no jardim, no cinema, na escola, … em casa! Às vezes andamos tão distraídos que nem reparamos no nosso vizinho (ou colega de escola) que dava tudo para que desviássemos o nosso olhar para ele. Os dramas sociais, psicológicos e emocionais quotidianos são tantos que nos obrigam a ampliar o nosso ângulo de visão e a centrá-lo nos valores inalienáveis da dedicação, da generosidade e da entrega incondicionais.

Assim, o repto que vos lanço faz todo o sentido num tempo que convida à introspecção e à renúncia do supérfluo para melhor prepararmos a grande festa da Libertação – expoente máximo de todo o cristão – que é também a aproximação ao **OUTRO** para o acolher, amparar e auxiliar. Algumas das actividades relatadas neste jornal são a prova inequívoca dessa evidência. Ou seja, é tempo de abrir os olhos para o AMOR!

Boa PÁSCOA a todos!

O Director

SUMÁRIO:

Páginas 2 - ***Percursos e Vivências***
Página 3 - ***Reflexões litúrgicas***
Páginas 4/5 - ***Actividades/Carnaval***
Página 6 - ***Efemérides***
Página 7 - ***Estágios / Artes***
Página 8 - ***Culinária / Recordando***

Ficha técnica:
Director: Artur Costa
Conselho de Redacção: Professores - Maria Marques, Madalena Costa.
Propriedade da Escola de Formação Social Rural - Quinta do Amparo - Leiria; Tiragem: 100 exemplares